

Coordenação de Armindo Rodrigues

## Tubarões e raias um recurso dos Açores a proteger?

Autor:  
Paulo Torres

Os elasmobrânquios (tubarões e raias) possuem um esqueleto cartilaginoso e ocupam, com sucesso, diversos ecossistemas desde há cerca de 400 milhões de anos. Estas espécies foram historicamente consideradas de baixo valor económico para a pesca, com uma contribuição menor e de baixo valor para a pesca global no mundo. Contudo, devido ao avanço tecnológico, que permitiu uma maior autonomia das embarcações e a exploração de novos ecossistemas, e à quebra dos stocks de outras espécies com maior interesse comercial, a pesca de elasmobrânquios, principalmente de tubarões, tem-se expandido em tamanho e número desde meados da década de oitenta do século XX, como resposta à crescente procura de barbatanas, carne e cartilagem. Hoje, tubarões e raias são capturados através da pesca comercial, artesanal, recreativa ou, indirectamente, como captura acessória, e a maioria carece de monitorização ou gestão adequada. Como resultado, o conhecimento da biologia básica, dinâmica populacional, reprodução e comportamento dessas espécies é escassa. Mesmo quando existe gestão e informação sobre a sua biologia, como captura acessória as espécies são muitas vezes incluídas em categorias generalistas, subestimando a mortalidade real da espécie capturada. Além disso, na última década, como certas partes do tubarão (principalmente barbatanas) aumentaram dramaticamente em valor, os organismos são frequentemente

rejeitados depois de removidas as barbatanas (*finning*), não sendo contabilizados nas estatísticas de pesca. Outro problema é a natureza oceânica e migratória de algumas espécies (por exemplo, tubarão azul), colocando-os fora da responsabilidade dos países individuais e fora do mandato de organismos internacionais. Todos esses fatores contribuem para uma situação em que a captura estimada de tubarões e raias é apenas cerca de metade da captura real global. Os elasmobrânquios são caracterizados por baixas taxas de crescimento, maturidade tardia, períodos de gestação longos e pequeno número de descendentes e, por isso, particularmente vulneráveis à sobre-exploração. Além disso, como predadores de topo, desempenham um papel vital na cadeia trófica, pelo que a sua remoção afecta significativamente o ecossistema. Contrariando esta tendência de sobre-exploração, várias espécies de elasmobrânquios, incluindo, por exemplo, o tubarão azul e o tubarão baleia são, neste momento, foco de uma indústria considerada internacionalmente como o setor de turismo com maior crescimento. Esta nova vertente de utilização de elasmobrânquios ligada ao ecoturismo, depende da sua sustentabilidade ecológica o que faz destes recursos marinhos dos mais versáteis e valiosos do mundo, proporcionando uma importante fonte de proteína para uns e bens de luxo para outros.



Coordenação de Armindo Rodrigues



### Elasmobrânquios nos Açores

A pesca nos Açores existe desde que as ilhas foram colonizadas, o que reflete a sua importância histórica, cultural, social e económica. A frota regional tem mantido métodos de pesca tradicionais, artesanais e sustentáveis, baseados em anzóis, linhas de mão e isco vivo. Não existe uma pesca comercial dirigida a tubarões e raias, apesar de algumas espécies serem capturadas como pesca acessória (tubarão azul ou o tubarão mako) ou através de artes de pesca multiespecíficas (cação ou a raia). Dada a localização do Arquipélago, no meio do Atlântico, algumas espécies (exemplo, tubarão azul) são também capturadas, periodicamente, por embarcações estrangeiras. Por outro lado, com o aumento da indústria de ecoturismo nos Açores, surgiram, nos últimos anos, atividades de mergulho ligadas a estas espécies, aumentando o valor socioeconómico de algumas espécies de elasmobrânquios. Jamantas e tubarões-baleia podem agora ser facilmente

observados na ilha de Santa Maria e, no Grupo Central, já é possível mergulhar com o tubarão azul. Tendo em conta as características únicas do Arquipélago, as suas necessidades socioeconómicas e a disponibilidade de recursos naturais e potenciais existentes, é essencial a realização de trabalhos que foquem estas espécies carismáticas, que podem representar uma valiosa fonte de riqueza, vital para o crescimento dos Açores. Neste âmbito, dada a carência de dados destas espécies e a existência de alguma informação contraditória, a Universidade dos Açores e o CIBIO-Açores estão a desenvolver um projecto com o objetivo de determinar o valor real das espécies de elasmobrânquios para o Arquipélago. Este estudo tem em conta a importância económica e social da pesca e a mais recente atividade de exploração turística, nunca esquecendo a vulnerabilidade destas magníficas espécies e a necessidade da sua conservação e preservação.



### Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento apoia investigação de tubarões e raias nos Açores

O potencial socioeconómico de tubarões e raias nos Açores está a ser alvo de investigação. Este projeto, a ser desenvolvido no CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Pólo Açores), do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, conta com o

apoio financeiro da FLAD. No âmbito desta parceria, já foram publicados os primeiros resultados na revista, indexada e com fator de impacto, *Science of the Total Environment* sob o título "Trophic ecology and bioindicator potential of the North Atlantic tope shark".